



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

XIX Seminário ESCXEL

Articulação Organizacional Vertical

Março de 2016



CICS.NOVA
CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS

FCSH

FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



CONSTÂNCIA
VILA POEMA
MUNICÍPIO



ÍNDICE

3 | INTRODUÇÃO

4 | PROGRAMA

6 | RESUMO E CONCLUSÕES

5 | AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

6 | ANEXOS

INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2016, decorreu, no Cineteatro de Constância, o 19º Seminário ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência (CICS.NOVA) – FCSH/UNL) sob a temática “Articulação Organizacional Vertical”.



O reconhecimento de que a organização do sistema educativo português por ciclos estanques sujeita os alunos a diferentes culturas escolares à medida que progridem nos seus trajetos, causando a perda de muitos alunos “entre ciclos” também designados como “buracos negros da responsabilidade docente” (Abrantes, 2009: 45), foi uma das razões para a implementação dos agrupamentos numa lógica de verticalização pedagógica. Face à generalização dos agrupamentos verticais o principal desafio é o de compatibilizar as diferentes culturas de ciclo numa cultura ou identidade escolar única de Agrupamento de forma a esbater a segmentação dos trajetos escolares enquanto causa do insucesso escolar e do deficit da identidade escolar. A reflexão sobre a reconfiguração da identidade escolar é então uma necessidade premente.

No XIX Seminário ESCXEL, com o objetivo de iniciar a reflexão sobre a articulação organizacional vertical convidou-se o Professor Pedro Abrantes, da Universidade Aberta de Lisboa e CIES-IUL, devido ao seu vasto e reconhecido trabalho de investigação tem sido dedicado à educação, nomeadamente ao estudo sobre articulação pedagógica entre ciclos de estudo. Em seguida, foram apresentados três exemplos de casos de Articulação Organizacional Vertical, regulamentada, ou seja, planeada e organizada pelas Unidades de Gestão Escolar da Rede ESCXEL:

- *Agrupamento de Escolas: justaposição ou integração?* (Agrupamento de Escolas de Constância);
- *AEArticulando, um caminho* (Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, Oeiras);
- *Cuscando a Ciência* (Agrupamento de Escolas São Bruno, Oeiras).

Assim, numa primeira parte apresenta-se o programa do XIX Seminário ESCXEL. De seguida, inclui-se o resumo da apresentação do orador Pedro Abrantes, «Criar Projetos, Percursos e Aprendizagens que atravessam os vários ciclos», e, por fim, integram-se as sínteses das apresentações realizadas pelas escolas.

Os resumos apresentados foram escritos pelos próprios oradores aos quais foram feitas apenas as alterações necessárias à coerência do texto. Em anexo, encontra-se as apresentações em *power point*.

No último capítulo, apresentam-se os resultados da avaliação ao evento realizada pelos participantes e sugerem-se algumas alterações para os próximos seminários ESCXEL.

PROGRAMA

11 de março de 2016 (sexta-feira)

09.30h – Receção dos participantes

10.00 h – Sessão de Abertura

Local: Cineteatro de Constância

- Presidente da Câmara Municipal de Constância – Dr^a. Júlia Amorim
- Projeto ESCXEL – (CICS.NOVA) (Professor Doutor David Justino)
- Agrupamento de Escolas de Constância – Dr^a. Anabela Grácio

10:30 h – Conferência plenária:

"Criar projetos, percursos e aprendizagens que atravessem os vários ciclos."

Orador: Prof. Doutor Pedro Abrantes (Investigador CIES e Professor na Universidade Aberta)

Moderadora: Adelaide Abreu (Coordenadora ESCXEL - Oeiras)

11.30h – Intervalo – pausa para café

11:50h – Conferência plenária:

"Agrupamento de Escolas: justaposição ou integração?"

Oradora: Anabela Grácio (Diretora do Agrupamento de Escola de Constância)

Moderadora: Adelaide Abreu (Coordenadora ESCXEL - Oeiras)

Debate

13:00 h – Almoço

14:30 h – Conferência plenária**“AEARticulando, um caminho...”**

Oradoras: Diana Nogueira, Glória Dias, Isabel Dias (Professoras do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro, Oeiras)

Moderadora: Maria Clara Moreira (Coordenadora ESCXEL – Castelo Branco)

15:15 h – Conferência plenária**“Cuscando a Ciência”**

Oradoras: Isabel Lourenço (Diretora do Agrupamento de Escolas de São Bruno, Oeiras) e Gabriela Boavida (Coordenadora do Clube da Ciência)

Moderadora: Maria Clara Moreira (Coordenadora ESCXEL – Castelo Branco)

Debate**16.30h – Sessão de Encerramento**

- Projeto ESCXEL (CICS.NOVA): (CICS.NOVA) (Professor Doutor David Justino).



RESUMO E CONCLUSÕES

Criar projetos, percursos e aprendizagens que atravessam os vários ciclos

Resumo da conferência proferida no âmbito do XIX Seminário da Rede ESCXEL

Pedro Abrantes, Universidade Aberta e CIES-IUL

A presente conferência procura contribuir para o conhecimento e a intervenção num domínio que nos parece central para o desenvolvimento educativo: a articulação entre ciclos de ensino. Partirei da investigação que realizei, no quadro da minha tese de doutoramento, entre 2004 e 2008, incorporando algumas observações mais recentes e concluindo com algumas pistas para a intervenção, com base no conhecimento adquirido.

Trata-se de uma questão desafiante em diversos países, como tem mostrado a bibliografia internacional sobre o tema, mas que no nosso país, não só ainda é pouco conhecida, mas também adquire contornos particulares, uma vez que o percurso escolar (sem contar com o ensino superior) supõe a passagem por cinco ciclos (pré-escolar, três ciclos do ensino básico e ensino secundário) – cada um deles com a sua história, os seus agentes e modos de organização – e, portanto, quatro transições, ao invés de duas ou três, como ocorre na maior parte dos sistemas educativos. Contrariando esta segmentação, o sistema educativo português foi caracterizado, recentemente, pela constituição de agrupamentos de escolas, frequentemente incluindo estas cinco etapas, o que cria condições para (mas não garante) uma intervenção mais concertada na articulação entre ciclos. Esta tende a ser, portanto, uma área de melhoria na organização escolar, como, aliás, tem vindo a ser observado nos relatórios de avaliação externa de muitos dos agrupamentos.

Começamos por discutir a evolução das taxas de reprovação, ao longo dos últimos 20 anos, em Portugal. Entre 1995 e 2005, é possível observar que as maiores taxas de reprovação ocorrem sempre no início de cada ciclo de ensino (no 1º ciclo, no 2º ano, dado que as reprovações no 1º ano já estavam impedidas) e que esta tendência até se agudizou ao longo da década. No 7º ano, em particular, esta taxa tendia a superar os 20%, ou seja, a atingir cerca de 1 em cada 5 alunos. É certo que, a partir de 2011, é possível observar um crescimento significativo das taxas de reprovação nos anos terminais de ciclo, nomeadamente no 6º ano e no 9º ano. Em todo o caso, o insucesso permanece muito significativo no início de cada ciclo, acima dos 15% no 7º ano e dos 10% no 5º ano, suplantando sempre a classificação no ano de escolaridade (e terminal de ciclo) anterior. Este enquadramento estatístico dá conta da dimensão do problema.

Do ponto de vista sociológico, o problema é complexo e desafiante, uma vez que a mudança de contexto social implica alterações nas disposições e redes dos indivíduos. Até certo ponto, a própria personalidade pode ser alterada. Por seu lado, estudar as distâncias entre ciclos de escolaridade obriga-nos a compreender o modo como, historicamente, estes vários de ciclos foram-se constituindo e relacionando.

Com base na investigação de doutoramento, na qual desenvolvemos um estudo extensivo desta questão em Portugal e em Espanha, bem como uma análise intensiva em 5 escolas de cada um dos países, devemos reconhecer que a transição entre ciclos gera um conjunto de oportunidades e de riscos. No primeiro caso, contra um certo paternalismo que tende a dominar este tema, importa salientar que a transição entre ciclos permite aos jovens uma abertura de horizontes, uma participação periférica legítima, uma quebra do aborrecimento e aumento da excitação, uma suspensão dos estigmas, uma recomposição das redes e

identidades. Todos estes elementos podem contribuir para a aprendizagem, o amadurecimento e a promoção social, pelo que poderá ser contraproducente “diabolizar” estes processos.

Contudo, as altas taxas de insucesso já observadas e a confirmação de que a maioria dos jovens enfrenta um declive de conhecimentos e de classificações nestes momentos de transição, implica também reconhecermos a existência de riscos, neste processo, tais como o abandono escolar, problemas de integração social, desintegração académica, perda de referências, erosão da relação família-escola e quebra dos índices de confiança, motivação e auto-estima. Assim sendo, devemos reconhecer que as transições entre ciclos de ensino são momentos de (des)regulação do sistema, incluindo filtros invisíveis, “buracos negros de responsabilidade”, processos de redistribuição dos jovens, em função dos seus capitais, estratégias de fechamento e usurpação dos professores dos diferentes ciclos e plataformas de gestão política de pressões contraditórias.

A partir deste diagnóstico, importa delinear estratégias de intervenção, nomeadamente a nível dos agrupamentos de escolas, para potenciar as oportunidades e reduzir os riscos da transição entre ciclos, articulando as práticas dos vários ciclos e criando projetos, percursos e aprendizagens que atravessem, com êxito, os vários ciclos. A este propósito, na conferência, discutimos sete linhas de ação para alcançar esse objetivo:

- Organizar as turmas de forma pedagógica e inclusiva no início de cada ciclo, não perpetuando desigualdades e promovendo a inclusão;
- Fazer um diagnóstico rigoroso das competências e interesses dos estudantes à entrada de cada ciclo;
- Discutir com os professores do ciclo anterior os resultados deste diagnóstico a fim de se articularem estratégias entre ciclos;
- Ajustar as atividades letivas às competências e interesses identificados no diagnóstico;
- Conceber e desenvolver estratégias de integração, acompanhamento e apoio aos estudantes com maiores dificuldades, desde o 1.º mês;
- Criar, nos vários ciclos de ensino, projetos de enriquecimento curricular que integrem alunos de vários anos de escolaridade;
- Projetar intervenções com grupos socioculturais mais marginalizados que tenham em conta as suas especificidades;
- Combater a quebra de confiança e de auto-estima de muitos alunos, na transição entre ciclos.

Agrupamento(s): Integração ou Justaposição?

Resumo da apresentação feita no âmbito do XIX Seminário da Rede ESCXEL

Anabela Grácio, Diretora do Agrupamento de Escolas de Constância

A intervenção apresentada no XIX Seminário Escxel, com o título *Agrupamento(s): Integração ou Justaposição?* procurou apresentar bases para uma reflexão sobre a forma como os Agrupamentos se organizam no sentido de responder aos seus princípios organizadores, dos quais se destacam a construção de percursos curriculares sequenciais e articulados, com base no desenvolvimento de um projeto educativo comum, nas suas diversas aceções e implicações. Assim, a constituição de Agrupamentos implica a

articulação em três dimensões complementares: organizacional, curricular e profissional. Esta apresentação refletirá essencialmente sobre esta primeira dimensão.

Partindo do pressuposto que articulação entende o estabelecimento de objetivos partilhados e complementares, com o envolvimento dos diversos atores educativos, num Agrupamento é fundamental a definição de orientações, espelhadas nos diversos documentos orientadores, nas políticas e práticas que garantam esse procedimento integrado entre ciclos, estabelecimentos de ensino e profissionais.

Nesse sentido, iremos apresentar um conjunto de práticas em curso no Agrupamento de Escolas de Constância que revelam esta conceção partilhada dos percursos e dos projetos, com vista ao desenvolvimento global dos alunos, pelo qual todos são responsáveis.

São exemplo destas práticas:

- a definição prioridades e das respetivas linhas de ação, articulada nos diversos ciclos, em áreas como, por exemplo, o desenvolvimento da competência leitora e de escrita ou a gestão de comportamentos;
- a criação de equipas pedagógicas heterogéneas e complementares, envolvendo profissionais de vários ciclos para a análise e promoção de planos de intervenção em varias temáticas;
- os momentos intencionais e partilhados de definição e comunicação de objetivos comuns, bem como a avaliação dos resultados alcançados, nomeadamente em sede de reuniões gerais;
- o desenvolvimento de projetos comuns e integradores, com a participação de todos os setores e intervenção específica de cada ciclo educativo.

O caminho (de sucesso: reconhecido, assumido e partilhado), trilhado ao longo destes 16 anos de caminhada conjunta na constituição do Agrupamento de Constância, foi potenciado por fatores facilitadores, como o facto de este ter sido um Agrupamento constituído por vontade própria de toda a comunidade, com forte envolvimento comunitário que extravasa a comunidade escolar; ter um núcleo profissional fortemente entusiasmado; a confiança mútua estabelecida e sentida entre os agentes educativos e da comunidade, e o desenvolvimento de desafios comuns com forte possibilidade de sucesso. O nosso Agrupamento tem vindo a afirmar-se e a constituir-se como um exemplo de articulação, com base nos cinco C que o marcam:

Crença,
Confiança,
Comunicação
Crescimento sustentado
Constância

Tornando-o num todo em muito maior do que a soma das suas partes.

AEARticulando, um caminho...

Resumo da apresentação feita no âmbito do XIX Seminário da Rede ESCXEL

Diana Nogueira, Glória Dias, Isabel Dias, Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro (Oeiras)

Vivemos uma época em que, a escola tem que se “reinventar” para dar resposta aos vários desafios com que se vai confrontando.

O sistema educativo aponta para a necessidade de se privilegiarem espaços colaborativos, onde a partilha de conhecimentos, inquietudes, estratégias, ... entre os diversos atores educativos, dos diversos níveis de ensino seja uma constante. Uma necessidade, tornada realidade, explanada na busca incessante por uma identidade comum, a identidade do Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro (AEAR), visando entre outras, uma articulação horizontal e vertical dinâmica potenciadora de transições de ciclo harmoniosas, nas quais se verifiquem a sequencialidade do processo de ensino – aprendizagem.

As experiências de partilha entre docentes, incontornavelmente necessárias, enriquecedoras, são sem dúvida, uma excelente forma de formação, uma formação assente nas vivências em contexto escolar.

Assim, com a nossa participação pretendemos partilhar algumas práticas/ações conducentes à articulação no AEAR.

CUSCANDO A CIÊNCIA

Ciências Experimentais no 1º ciclo/Clube da Ciência

Resumo da apresentação feita no âmbito do XIX Seminário da Rede ESCXEL

Isabel Lourenço e Gabriela Boavida, Agrupamento de Escolas de São Bruno (Oeiras)

Objetivos

- Dinamizar o ensino experimental da Ciência, no 1º ciclo
- Promover a literacia científica e a articulação vertical dos currículos de ciências
- Aproximar os alunos do Agrupamento da escola sede
- Partilhar experiências pedagógicas entre professores titulares de turma do 1º ciclo e professores da área científica
- Promover a colaboração de alunos do 3º ciclo no ensino das ciências experimentais
- Divulgar experiências e produtos finais junto da Comunidade Educativa

Recursos

- Professores de FQ e CN de 2º e 3º ciclos
 - Laboratórios
 - Equipamento e material laboratorial
-

AVALIAÇÃO DO XIX SEMINÁRIO

Tratamento de Dados Referente ao Questionário de Opinião Ótica do Participante

Significação Qualitativa dos Níveis: 1 – Muito Fraco, 2 – Fraco, 3 – Satisfatório, 4 – Bom, 5 – Muito Bom

Área	Itens	Níveis						
		NR	1	2	3	4	5	Média
A Conteúdos	Adequação das comunicações ao tema.				13	32	34	4,3
	Qualidade das comunicações.			1	8	41	29	4,2
	Pertinência dos conteúdos face à realidade profissional.			1	8	35	35	4,3
	Orientação genérica do Seminário.				10	33	36	4,3
B Dimensão relacional	Clima relacional de desenvolvimento do Seminário.	1		1	2	32	43	4,5
	Interação relacional entre os oradores e os participantes.	1		2	13	39	24	4,1
C Eficácia da Ação	Aprofundamento dos conhecimentos teóricos.		1	5	21	32	20	3,8
	Contributo para o aperfeiçoamento das práticas.			5	16	34	24	4,0

Questões de Resposta Aberta

Aspetos positivos

Entre os aspetos positivos mencionados pelos participantes destacam-se:

- A pertinência do tema abordado (11) e a qualidade das comunicações efetuadas (10), com destaque para a conferência do professor Pedro Abrantes (10) e da apresentação feita pela diretora do Agrupamento de Escolas, Anabela Grácio (5);
- A partilha de experiências no âmbito do seminário (10) e em momentos mais informais (durante o almoço) (4);
- O bom clima relacional estabelecido (5);
- A organização geral do seminário (5) (modelo de funcionamento adotado (1), localização (2), receção aos participantes (1), eficácia e eficiência (2).

Aspetos negativos

Entre os aspetos negativos mencionados pelos participantes destacam-se:

- A apresentação de algumas práticas já conhecidas e pouco inovadoras (6);
 - A ausência de relação entre a teoria e a prática (6), a não definição de conceitos (2) (conceito de articulação, por exemplo(1)) e a ausência de referência ao Ensino Secundário (1) ;
 - Fraca participação do público nos momentos de debate (3)
 - O incumprimento do horário no início das atividades da tarde (3), a distância entre o local do seminário e o local do almoço (1) e a qualidade do som (1).
-

ANEXOS

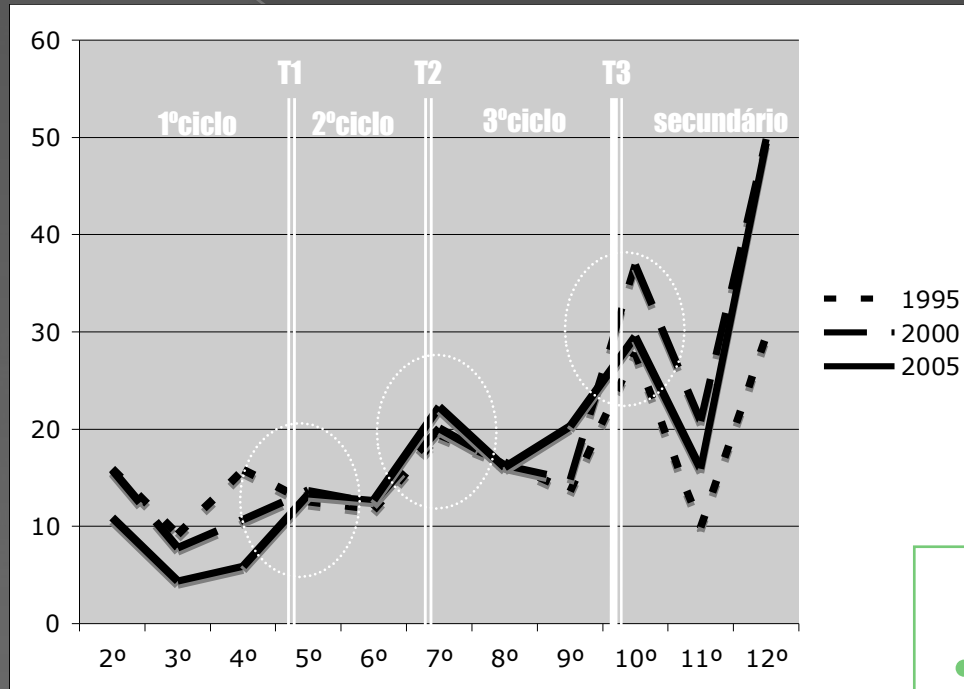
A apresentação do professor Pedro Abrantes segue em anexo.



Criar projetos, percursos e
aprendizagens que atravessam
os vários ciclos

Pedro Abrantes
Universidade Aberta e CIES-ISCTE
Constância, 2016

A TESE (2004-2008): os muros da escola



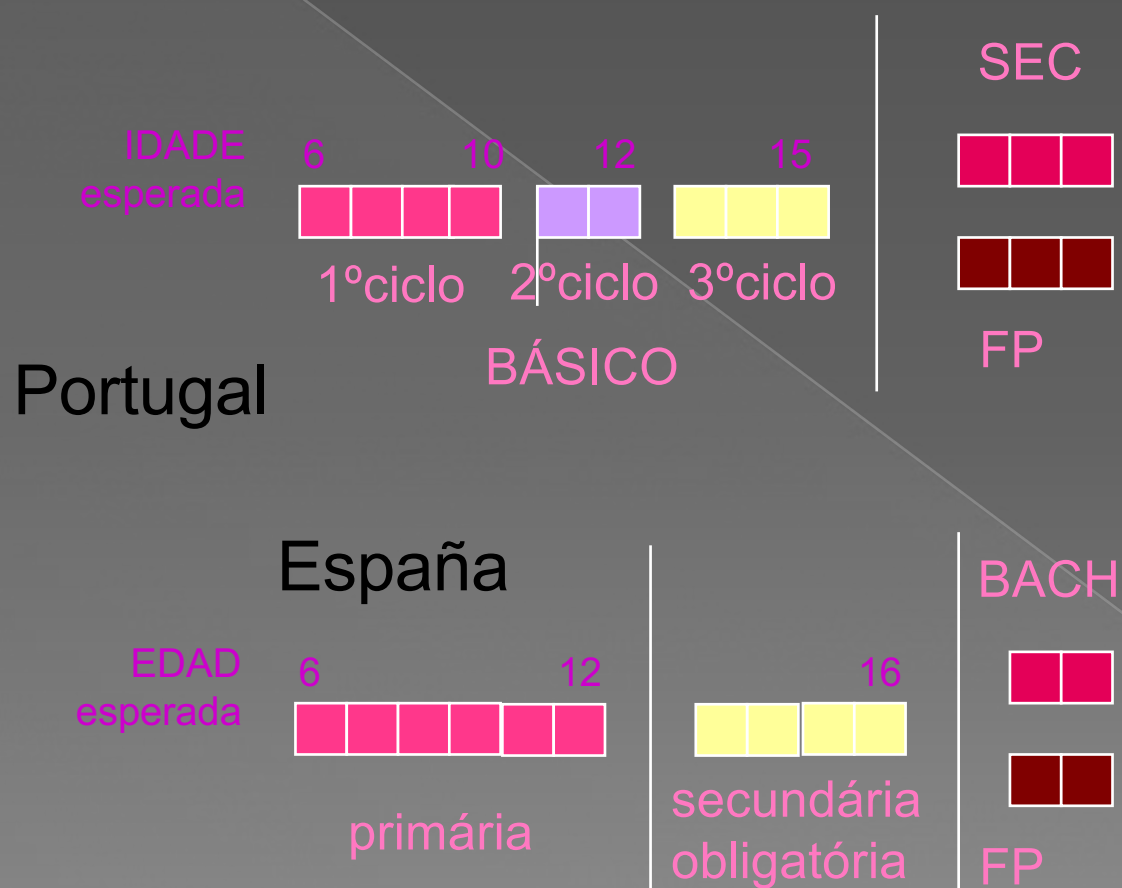
...e problema
sociológico
inovador

problema social
relevante...

- *turning points* nos percursos escolares e de vida
- relações entre organizações escolares de ciclos distintos
- plataforma de observação de estruturas e culturas escolares

Os ciclos de escolaridade

Distâncias, transições, articulações...

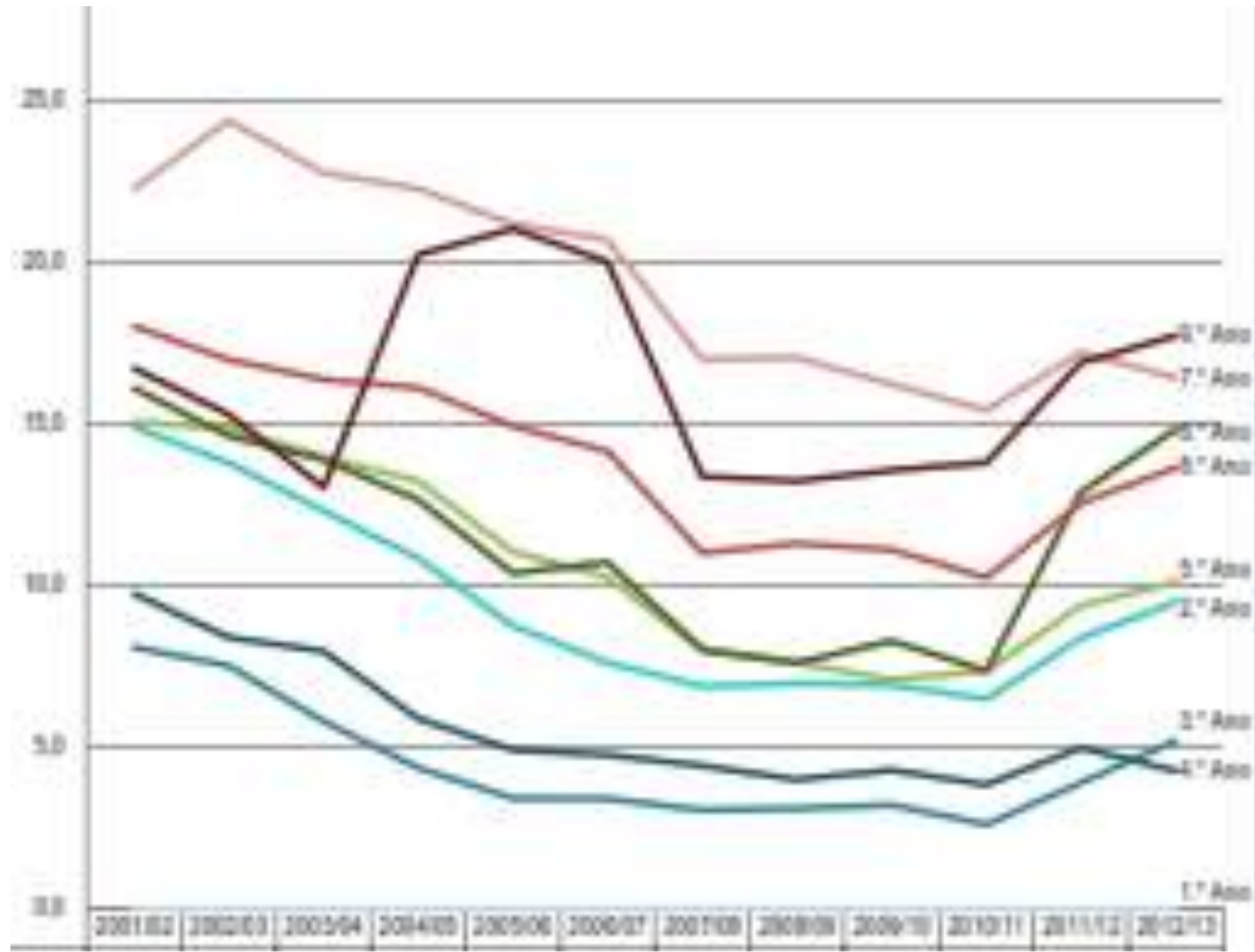


Evoluções recentes

Os exames alteraram este padrão?

A pressão das metas e programas anuais sobre o currículo do ensino básico agravaram-no?

Os agrupamentos podem ser uma solução para este problema?



Avaliação externa de escolas

Os agrupamentos podem ser uma solução para este problema?

O planeamento e a articulação (vertical e horizontal) como áreas de melhoria em muitos agrupamentos...

MÉTODOS E TÉCNICAS

Método intensivo

Dados administrativos
Inquérito aos alunos
Entrevistas
Observação participante
Dinâmicas de grupo

Administração Central



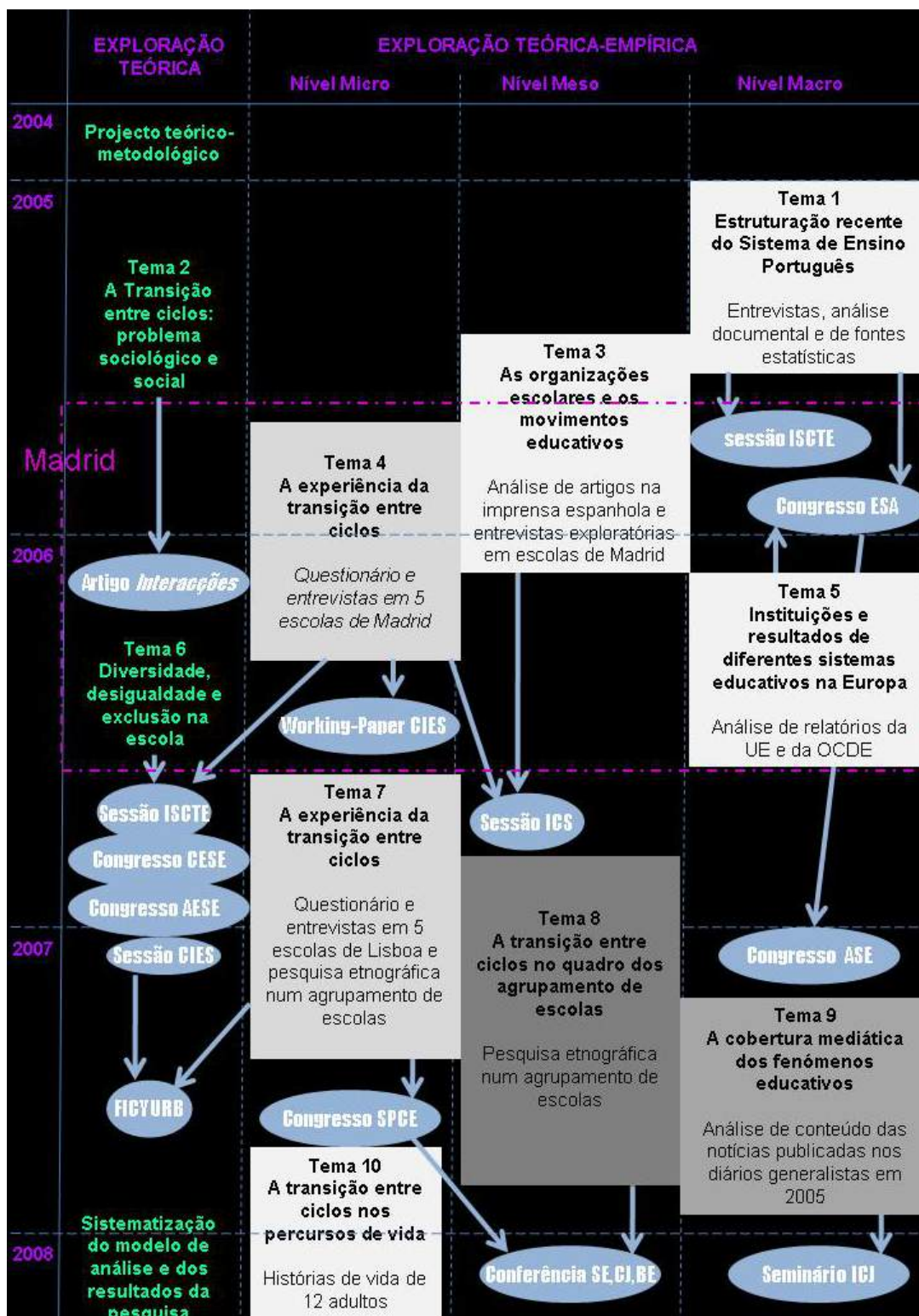
Método extensivo

Estatísticas oficiais
Análise documental
Notícias jornais 2005
Estudo PISA
Histórias de vida

DINÂMICA DA INVESTIGAÇÃO

Encadeamento de módulos de aprofundamento temático:

- 3 a 6 meses
- de preferência, teórico-empíricos
- no final, apresentação de paper ou artigo



OPORTUNIDADES DA TRANSIÇÃO

- Abertura de horizontes
- Participação periférica legítima
- A busca da excitação (quebra do aborrecimento)
- Recomposição das redes e identidades
- Começar de novo: suspensão do estigma
- Amadurecimento e promoção social



RISCOS DA TRANSIÇÃO

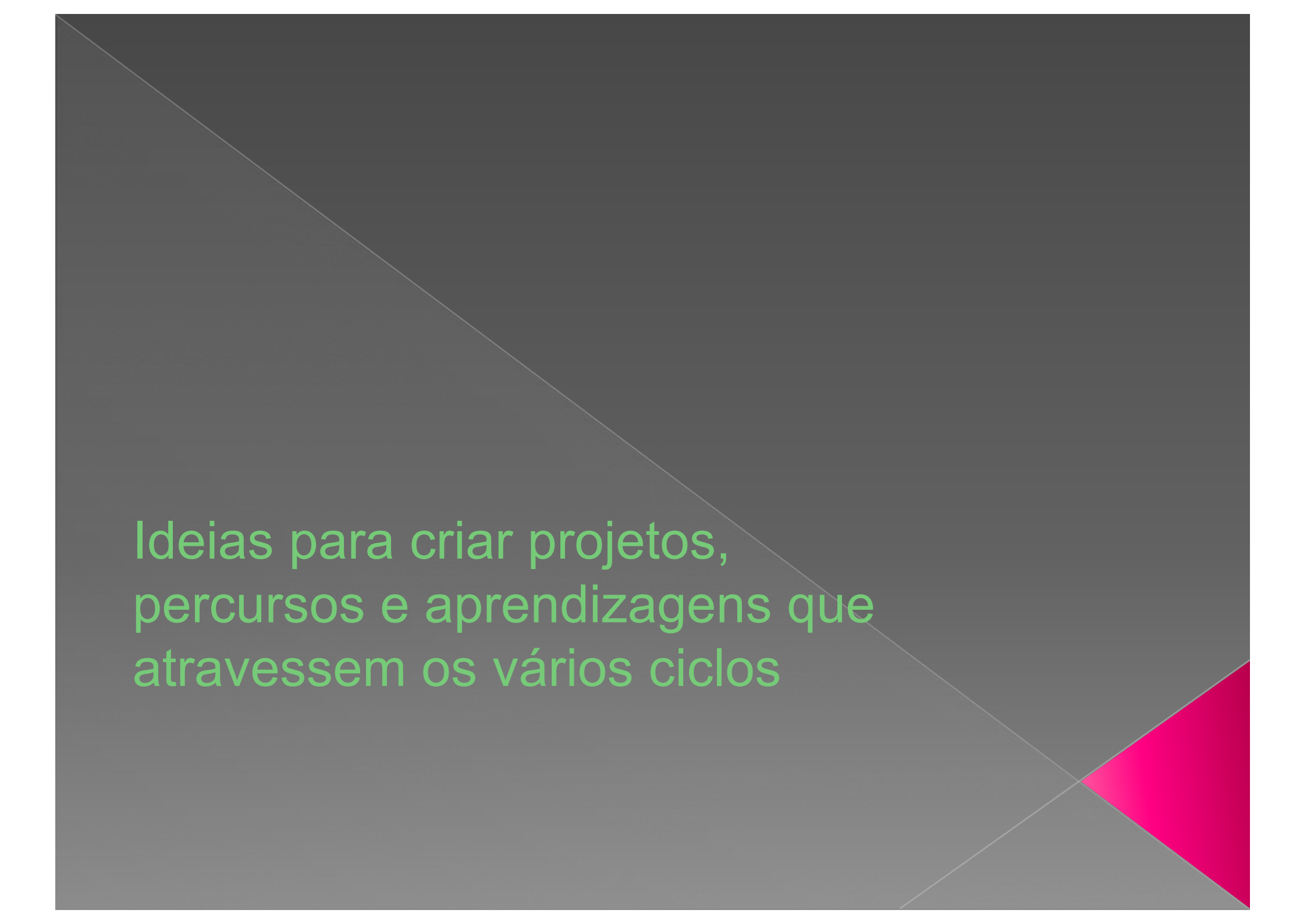


- Convite ao abandono
- Problemas na integração social
- Dificuldades de integração académica
- Perda de referências
- Declínio da relação família-escola
- A quebra da confiança

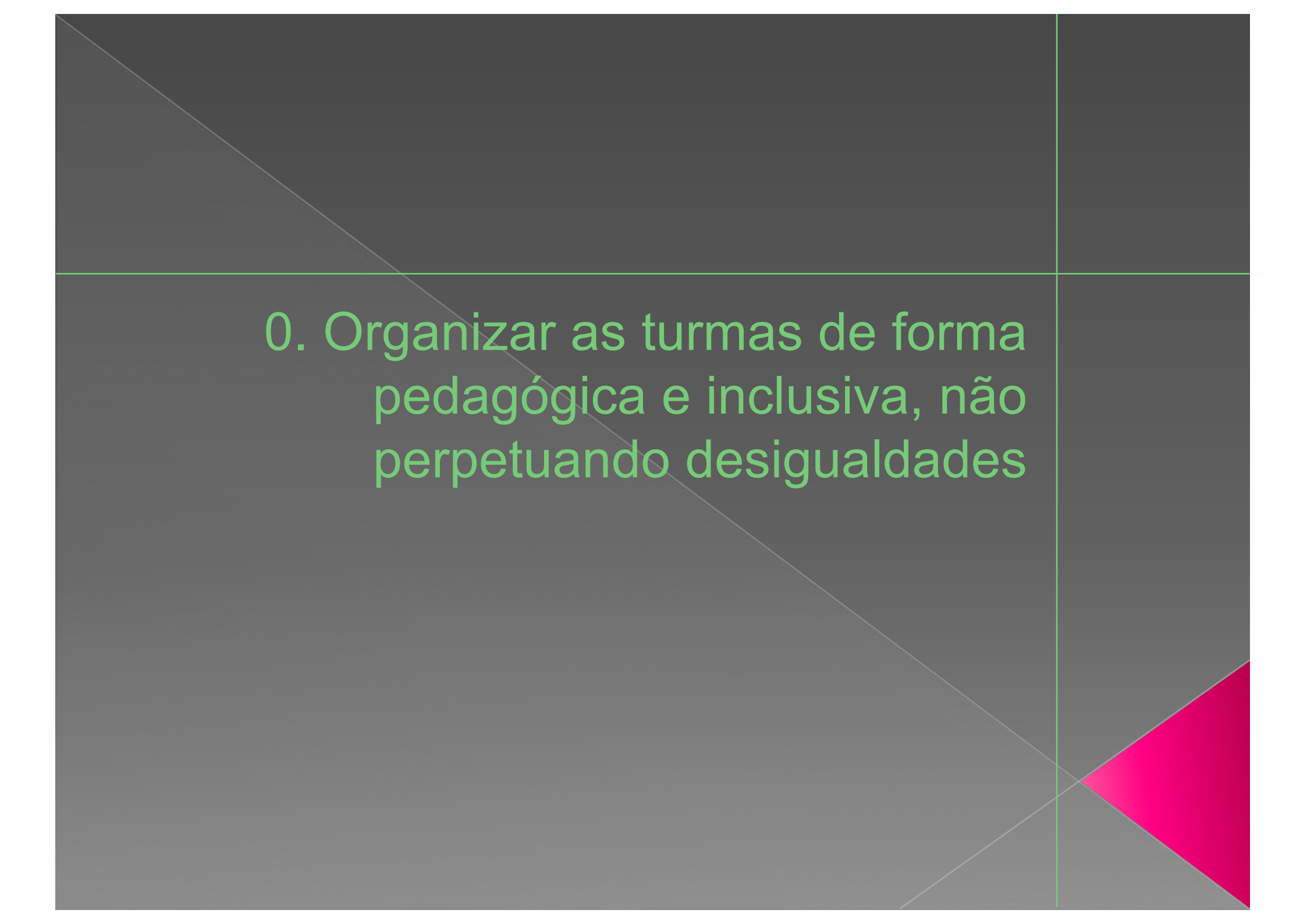
REGULAÇÃO SISTEMÁTICA

- Filtros invisíveis num sistema aberto
- *Buraco negro* da responsabilidade docente
- A redistribuição dos alunos, em função dos seus capitais
- Estratégias de fechamento e usurpação dos professores
- Plataforma de gestão política de pressões contraditórias

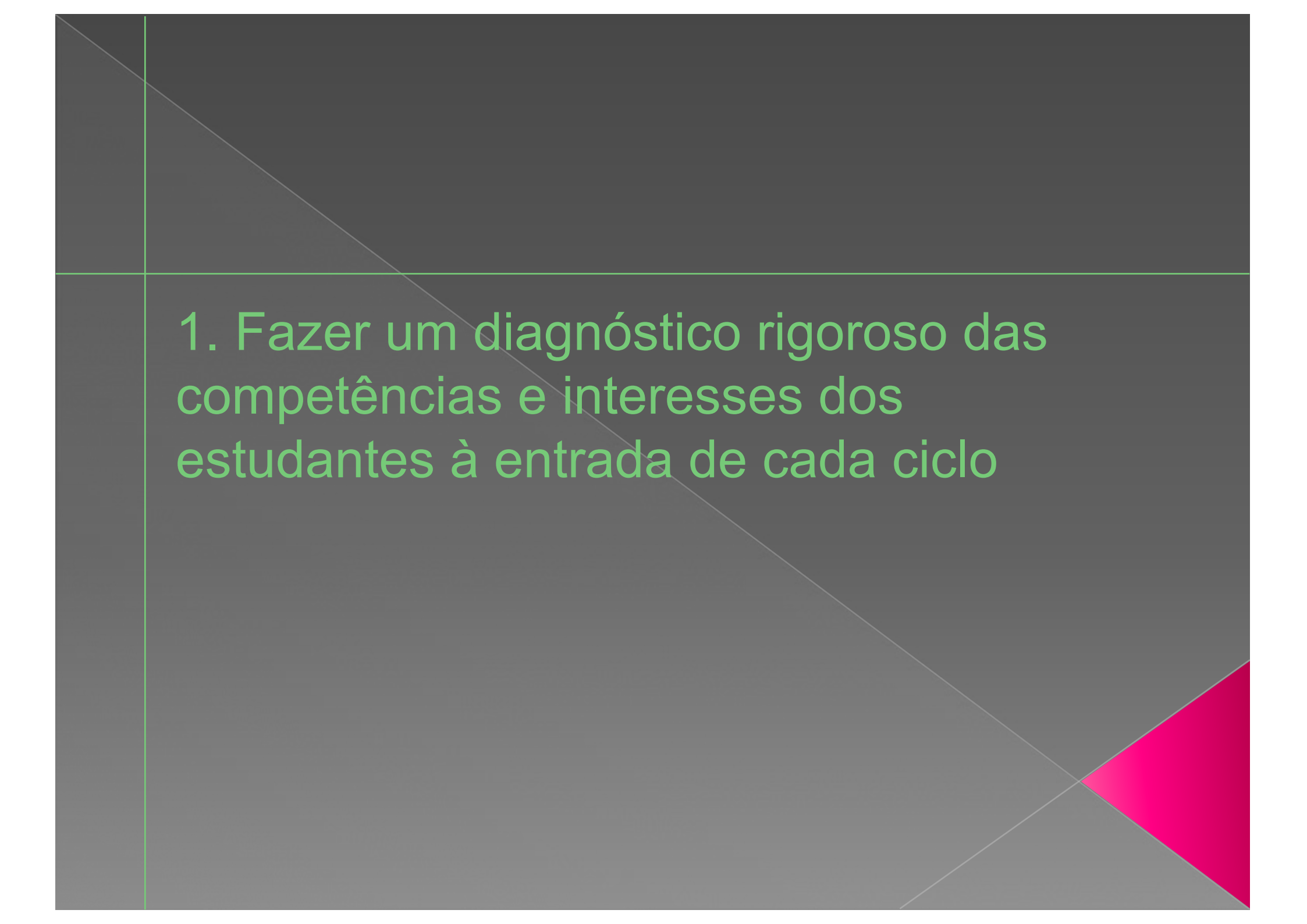




Ideias para criar projetos,
percursos e aprendizagens que
atravessem os vários ciclos



0. Organizar as turmas de forma pedagógica e inclusiva, não perpetuando desigualdades

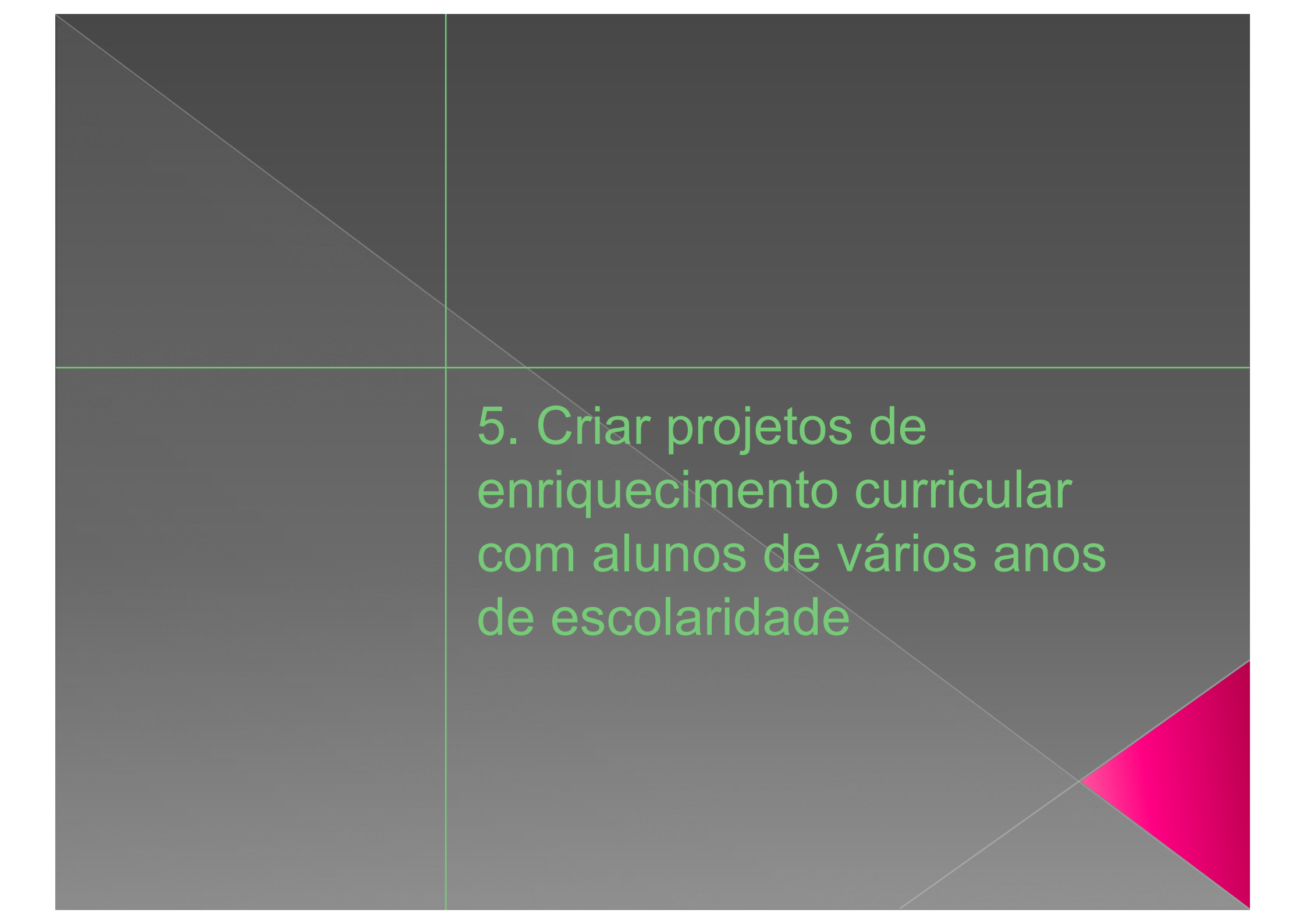


1. Fazer um diagnóstico rigoroso das competências e interesses dos estudantes à entrada de cada ciclo

2. Discutir com os professores do ciclo anterior os resultados deste diagnóstico a fim de articularem estratégias

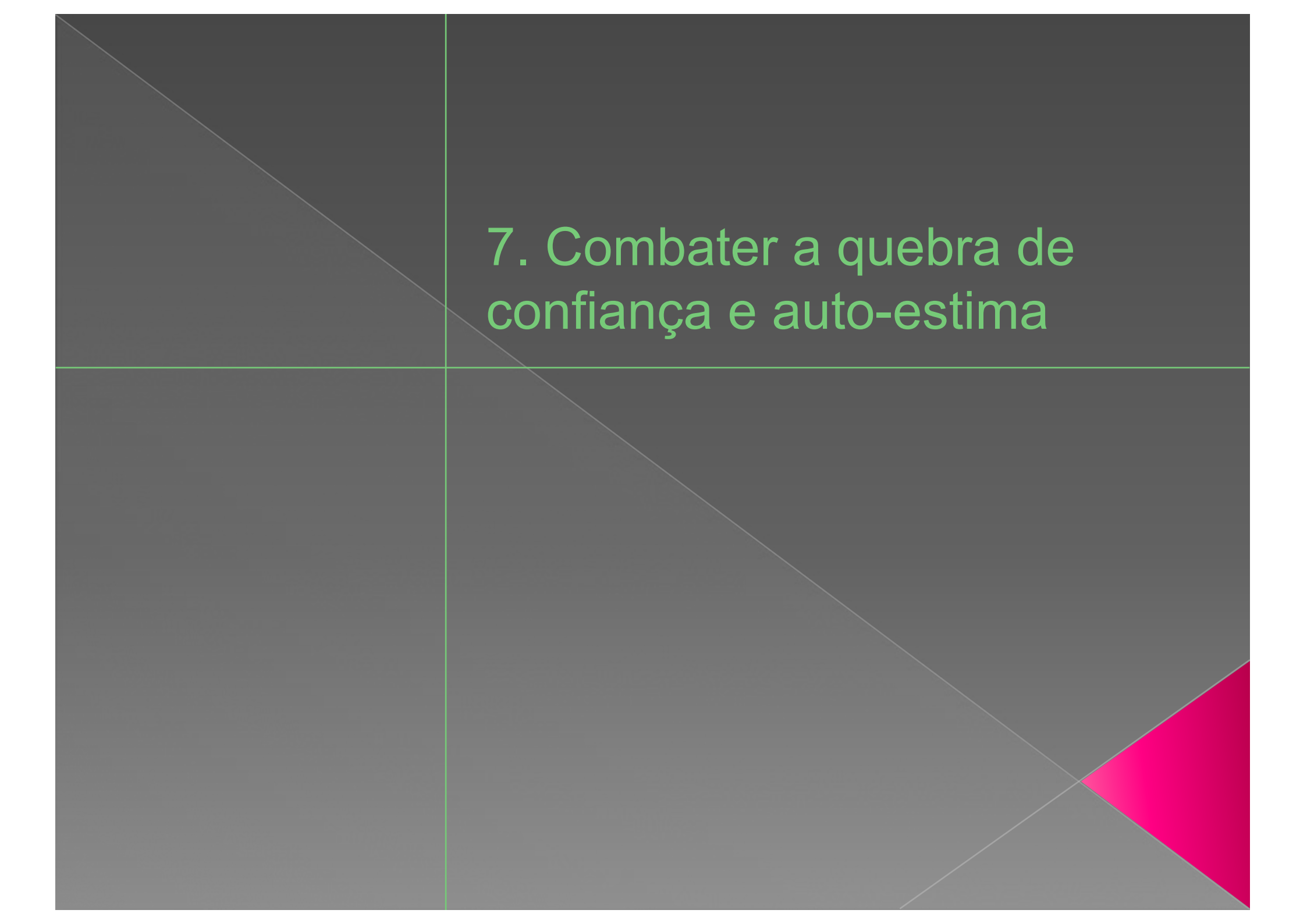
3. Ajustar as atividades letivas às competências e interesses identificados no diagnóstico

4. Estratégias de intervenção desde o 1º mês

The background is a dark gray rectangle. It is divided into four quadrants by a vertical green line and a horizontal green line. A diagonal white line runs from the top-left corner to the bottom-right corner. In the bottom-right quadrant, there is a bright pink triangle pointing towards the bottom-right corner.

5. Criar projetos de
enriquecimento curricular
com alunos de vários anos
de escolaridade

6. Projetar intervenções com grupos específicos



7. Combater a quebra de confiança e auto-estima

Obrigado

pedro.abrantes@iscte.pt